

# O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios. \$04 a linha.  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## Educação agrícola

O mal principal que afeta a vida agrícola portuguesa é, sem dúvida a falta de compreensão lógica que se nota no espirito do camponez.

Em Portugal, o facto de se cultivar um campo, de o semear, de o fazer produzir, de viver no meio do silencio das árvores acordando de manhã muito cedo para começar logo a labuta, alimentando-se do que a terra dá e vivendo sem preconceitos e sem os mil artificios de que está impregnada a vida da cidade, é um crime, é uma coisa reles, desprezível propria de tarados ou de homens insociaveis, uma coisa, portanto, de que é prudente fugir...

É este pensamento, avolumando-se no espirito do camponez fal-o abandonar o campo, vender, alugar e até dar as propriedades que possuia... e partir... partir para a cidade onde tudo lhe parece um paraizo e onde está convicto haverá dinheiro á disposição, mil gosos e toda esta soma de prazeres que lá fóra não existem... É o camponez, que até então, amanhando a terra, trabalhava para a vida, o camponez que até então concorria poderosamente para a harmonia da existencia, o camponez que até então vivera ausente da vida crapulosa da cidade, ele começa sendo aqui o mais perigoso inimigo dos seus irmãos, o mais depravado cidadão, o mais desgraçado de todos os seres.

Foi sempre opinião nossa que o trabalho a fazer, uma vez implantada a Republica, devia ser apenas este: educar.

Não o têm querido acreditar os nossos governantes.

E' pena. E é pena porque, não o fazendo, a fonte principal da nossa riqueza ha de assim morrer estrangulada na mão do camponez inculto, do camponez que

al, tornando-se então o mais perigoso déspota, o mais descarado usurpador!... O que dizemos confirma bem a asserção de que em Portugal falta fazer aquilo a que lá fóra chamam «educação agrícola». Em Portugal nada existe n'esse sentido. Absolutamente nada. O nosso camponez guia-se ainda pelos processos rotineiros de ha longos anos, e é por eles que cultiva as propriedades; sempre varrento, sempre praguejando contra a Terra, a maldita que o não enche de bastante ouro, de bastante riqueza!

Amor pela terra, paixão pela agricultura, culto pela Arvore, tudo isso é esmagado pela ignorancia do agricultor portuguez. Ha uma dificuldade enorme em fazer compreender ao nosso homem do campo a necessidade de se guiar por processos modernos e de imitar o que a tal respeito fazem os seus colegas de além-fronteiras.

Tudo lhes mete medo e não poucas vezes vêem nos nossos conselhos um simples devaneio ou uma fórmula de os explorar.

D'esta e d'outras aberrações, só são culpados os nossos governos que, dedicando o tempo a toda a série de futilidades, têm desviado a atenção do magno problema da agricultura. Sem coisa alguma que o oriente, a não ser o acaso, o camponez em Portugal facilmente se aborrece do campo e d'ahi o crescimento successivo da emigração e consequentemente, a ruina da nacionalidade.

Foi sempre opinião nossa que o trabalho a fazer, uma vez implantada a Republica, devia ser apenas este: educar.

Não o têm querido acreditar os nossos governantes.

E' pena. E é pena porque, não o fazendo, a fonte principal da nossa riqueza ha de assim morrer estrangulada na mão do camponez inculto, do camponez que

não ama a Terra porque a não estudou do camponez que, vendo-se sem a protecção do Estado e com a miseria em casa, vai por ahi fóra alugar-se ao estrangeiro, n'um rebaixamento que degrada, iludido miseravelmente por falsos contratos e por engajadores sem criterio!...

Eis o que pensamos sobre o assunto.

J. Fontana da Silveira.

## Comentarios & Noticias.

### José do Valle

Acompanhado do nosso correligionario João Batista Diniz veio quinta feira passada, a esta vila hospedando-se no hotel Republica, o nosso querido amigo e illustre secretario do Mundo, sr. José do Valle, que nos honrou, n'esta redação, com a sua amavel visita. Conhecida a sua estada n'esta vila, muitos dos seus amigos e admiradores foram ao Republica apresentar-lhe cumprimentos afetuossimos sendo-lhe á noite oferecido ali um magnifico jantar. Ao champagne levantaram-se entusiasticos brindes de saudação aos nossos soldados que ainda se batem na frente da batalha bem como ás nações aliadas e aos vultos mais em destaque nos partidos da Republica como os d'rs Antonio José d'Almeida, Brito Camacho, Afonso Costa, Bernardino Machado, etc. Os nossos queridos amigos retiraram no comboio das 16,45, para Lisboa no dia immediato, indo á gare da estação apresentar as suas despedidas muitos dos seus amigos.

### Providencias

O nosso presado colega local «A Razão» queixou se no último numero contra um abuso que as posturas municipais prevêm e condenam, o qual consta de um montão de entulho na Praça da Republica defronte da relojoaria e orivesaria do sr. Timotio da Silva. Nós, fazendo cóo com o nosso illustre colega não só porque vejamos prejudicada a beleza da primeira praça da nossa terra como tambem o negocio de um individuo honesto e trabalhador, lembramos a quem competir, tome immediatas providencias.

### Os sargentos

O órgão do centrismo fala dos sargentos com um grande desprezo e comenta:

—Ora, os sargentos!...

Bem merecia a exclamação desprezível outro comentario. Não vale a pena, os sargentos que têm servido honradamente a Patria e a Republica e se têm batido em França, estão muito acima das seus detractores.

Muito acima, mesmo. Avaliá-

mos o olhar de indiferencia com que os sargentos, assim efendidos, hão de reparar no pigmeu que lhes dirigiu a ofensa—de zembrista.

### «O Domingo» querelado

Está em juizo um processo de querela contra «O Domingo» de que é autor um membro da junta da freguezia da Canha, d'este concelho.

Será d'esta vez a nossa degola?

!!!...

### Prisões

Acusados de offensas corporais em João Barroso deram entrada nas cadeias d'esta vila, na pretérita segunda feira, João Nicolau e Maria Emilia (irmãos) todos naturais e residentes na vila d'Alcochete e ali presos os aggressores e remetidos depois para aqui.

### João Marques

Faz ôje vinte e um dias que este nosso querido amigo e dedicado correligionario foi presa em Setubal e se encontra entre ferros da... nova sem que o tenham interrogado, sequer, pelo crime de que o accusam.

Tal arbitrariedade não vale a pena comentar. Processos novos da nova... monarchia e está dito!

### Milagre da Senhora da Vida

Ha dias, n'uma igreja da vizinha vila de Alcochete, quando se pretendia mudar a Senhora da Vida para outra igreja, uma vela acêsa caiu sobre o manto da santa dando-lhe lugar a que os devotos, para salvarem a santa, coitadinha, de morrer queimada, matassem uma criança e deixassem em perigo de vida outras.

Mas o mal não ficou por aqui: alguns dos devotos, parece que por engano, apoderaram-se de cordões d'ouro, chales, etc.

Milagres da santa que ôje se exhibirá nas barbas de todos eles com o manto já novo e a cabeleira restaurada.

### A direção d'um jornal

As criteriosas considerações que seguem a respeito da espinhosa missão de dirigir um jornal, são d'um jornalista americano:

«Não ha coisa mais difficil que dirigir um jornal. Se trata muito de politica, os assignantes despedem-se, porque estão fartos de politica.

Se presciade da politica, despedem-se, porque o jornal é insipido e pesado. Se publica muitas noticias, o público desgostase, porque o que diz são mentiras; se as suprime é para encobrir a verdade ao público.

Se faz ditos e gazetilhas alegres, dizem que pretendem ser espirituosos; se não os faz asseguram que o jornalista é um velho fossil que cheira rapé.

Se publica artigos originaes,

dizem que não vale a pena occupar espaço com eles, havendo tanta coisa boa para copiar.

Se copia, dizem que escreve á tesoura.

Se ataca uma coléktividade ou individuo, chamam-lhe grosseiro, parcial ou venal.

Se insere algum artigo agradável ás damas, os homens praguejam contra o jornal por superficial e insolente.

Se appia o governo, dizem que quer um subsidio; se o ataca, dizem que é traidor e inimigo da ordem pública; se escreva em sentido liberal, qualificam-no de demagogo; se é conservador, chamam-lhe retrógrado.

Se vai á igreja, taxam-no de ipócrita; se não vai, chamam-lhe heréje.

Se aplaude um acto, chamam-lhe lisongeiro; se o censura é um vilão.

Se está sempre na redação, dizem que se torna orgulhoso; se vai ou visita alguém, qualificam-no de intruso ou folgazão.

Se paga pontualmente as suas contas, está enriquecendo á custa do público; se não paga é trampolheiro.

Em face d'isto poder-se-ha ser director de um jornal?

### Azeite

Para se avaliar da lealdade patriótica do dezembrismo temos, além de tantas outras patacoadas de pura e sã administração, a sahida, ha dias, de vinte e quatro mil quilos de azeite para o Brazil, sahida autorizada pelo poder que ora nos governa, esquecendo que tal artigo está sendo, em toda a parte, disputado a murro ás portas dos estabelecimentos.

E ha ainda patifes que se atrevem a censurar a comissão de abastecimentos de Aldegalega por se recusar a receber trigos de fóra!

Então eles, os dezembreiros, tomaram a peito o papel de nos transformar em bacalhaus secos!...

### Manuel Roque da Silveira

Tivemos o prazer de estar domingo passado n'esta vila com o nosso velho amigo e conterraneo Manuel Roque da Silveira, zeloso e estimado funcionario da camara municipal de Lisboa.

### A nossa cooperação na grande guerra.

Segundo informa a imprensa de mais larga circulação, o commando inglez, admitindo a necessidade de fazer intervir nas operações a divisão portugueza concentrada na área da retaguarda do nosso antigo sector, solicitou autorização do governo portuguez para dispor d'essas tropas, se necessidades militares de qualquer espécie a isso obrigarem na offensiva de Lys.

**Bocage**

Faz hoje 153 anos que em Setubal nasceu o grande poeta livre-pensador, Bocage. Fôra preso a 10 de agosto de 1797 a bordo da corveta *Aviso*, quando pretendia fugir, e entregue no fim de trez mezes á inquisição, que o condenou a reclusão no convento das Necessidades.

**O papel de impressão**

Por não poderem suportar o elevado preço a que chegou o papel de impressão suspenderam, temporariamente, a sua publicação, «O Jornal d'Almada», de Almada; «O Imparcial», de Loures; e «A Voz de Gaia», de Gaia. No entanto os papeleiros vão novamente dizendo que o papel vai sofrer novo aumento.

E não ha olhos que vejam estes abusos!

**Tenente Durão de Sá**

Acompanhado de sua ex.ma esposa partiu para Vidago em busca de alívios para os seus sofrimentos, o nosso assinante, sr. Ladislau Durão de Sá, illustre official d'armada.

Que em breve regresse completamente restabelecido, são os nossos votos.

**Em nome de Deus**

Faz hoje 433 anos que em nome de Deus, em Aragão, foram arrastados, de noite, pelas ruas de Saragoça e enforcados e esquarterados João Esperandieu e Vidal de Uranso, Mateus Rau, Tristão de Leonis, Antonio Grau e Bernardo Leopanto. Eram acusados da morte do terrível jesuita Pedro Arbués. Por haverem fugido foram queimados em estátua Antonio Agostinho e Gaspar de Santacruz.

**Rial d'agua**

E' até o dia 20 do corrente que as propostas do Rial d'agua devem ser apresentadas para serem pagas até ao fim do mez.

**Quem não sabe ser mestre...**

Romorem-se coisas tétricas a respeito da comissão de abastecimentos d'esta vila, parecendo que cada um procura servir-se. Naturalissimo: primeiro nós e os nossos e os restos, se os houver, serão para o cão.

Quem não sabe ser mestre, fecha a loja.

**Em Sarilhos Grandes**

Graça com intensidade e reclama providencias inercicas a epidemia da variola na visinha freguezia de Sarilhos Grandes.

**Aos que sofrem**

Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio da casa Neto, Natividade & C.a, publicado adiante, que é de grande interesse para os que sofrem.

**Pensamento**

O dever de todo o operario de bem é demolir igrejas e não levantar prisões.

**ANOTAÇÕES**

XIX

**Incentivos úteis**

Benedetti aconselha a que se escreva em grandes caracteres e colocar sempre diante de nós alguma incentivativa sentença de qualquer nome illustre. Para as pessoas de fraco temperamento aconselha a conservar perante os olhos a figura d'algum grande homem que mereça a nossa admiração. Este segundo alvitre está em perfeito acôrdo com as seguin-

tes palavras ditadas por Smiles no seu livro «O Caráter»:

«A recordação dos homens que se distinguiram por grandes pensamentos ou grandes feitos, é como que criar no tempo uma atmosfera mais pura em torno de nós, e sentimos que os nossos intuitos e propósitos como que se elevaram inconscientemente».

Font.

**CORRESPONDENCIAS**

Canha, 4-9-1918.

O ascetico individuo que a Camara d'este concelho, desonrando se, nomeou para zelador d'esta vila, está positivamente na lua. Imaginem os leitores que o homem, para responder á nossa correspondencia de 1 do corrente, onde declaravamos que o toubo de milho feito no celeiro da Junta não foi por arrombamento porque a porta estava intacta, singindo-nos á opinião dos peritos expressa n'um documento que está em poder do sr. administrador do concelho, e em que eles declaram: «que a porta só podia ter sido aberta com a mesma chave ou com outra igual». O homem então, ao ler o nosso comunicado, zaz, começa a multar nos. A primeira multa de que fomos vitima foi de 2500 por não cortarmos umas silvas n'uma propriedade que temos ali para o Vale de Emponso. Já se vê que toda a gente sabe que não temos ali silvas nem nada que impessa o trãnzito e é claro nada cortamos nem tencionamos cortar. Mandámos os 2500 para a camara e já isso não é pouco. Resta agora vêr se o antigo republicano Izidoro Maria de Oliveira e mais colegas de sua ex.a são instrumento do senhor Ferrador. Essa é que nos resta vêr. E tu, leitor, vai te preparando para veres aqui descritas mais muitas idênticas contra nós.

A'cêrca do roubo dos cobertores do Posto da Guarda Republicana, cuja porta appareceu aberta sem ser arrombada, tal qual como na Junta e cuja chave está em poder do sr. Zé Ferrador, actual fiel da camara d'este concelho, já appareceram. O zelador apresentou queixa por escrito ao regedor sobre o facto. Succede que o povo deu ao lognado, o regedor prometeu averiguações radicais e nós descrevemos na nossa última correspondencia o grande feito, e o sr. zelador municipal que tinha os cobertores em caza foi pô-los no seu lugar.

A cara que o sr. presidente da camara ha de fazer ao ler isto... — C.

**ANUNCIOS**

**EDITAL**

Antonio Luiz Salgado, Vice-Presidente servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo;

Faço saber que a Comissão Administrativa d'esta Camara, em sua sessão ordinaria de hontem, deliberou proibir a venda de pei-

xe, hortaliças ou quaisquer outros generos no sitio fronteiro ao edificio da Camara Municipal, desde a esquina da Praça da Republica até á da rua Agostinho Fortes, sendo os desobedientes entregues ao poder judicial para os efeitos legais.

E, para constar, se mandaram afixar e publicar este e outros idênticos nos lugares do costume.

Aldegalega 12 de Setembro de 1918.

Pelo Vice-Presidente da Comissão Administrativa servindo de Presidente.

O Chefe da Secretaria

Manuel Paulino Gomes.

Aldegalega do Ribatejo

**LEILÃO**

de armazem de vinhos e todo o vasilhame

Rua Central

Proximo á estação do caminho de ferro

Por intervenção do pregoeiro Manuel Ferreira

Hoje, 15, pelas 14 horas, terá lugar o leilão para liquidação de todo o bom vasilhame e VENDA do edificio onde se encontra o referido vasilhame, constando de diversos toneis de 5 a 20 pipas cada, em estado de novo, cascaria, pipas, quartolas, barris, celhas, canecós, canteiros, cachorros, bomba, torneiras, balança decimal, arco de ferro, etc., etc.

Grande caldeira para destillação e muitos outros artigos concernentes e patentes no leilão.

N. B.—Combolos ás 8 e 11,30.

**VENDE-SE**

Motor a gasolina 4 HP e uma bomba rotativa.— Nunes Costa.—Aldegalega.

**EDITAL**

Antonio Luiz Salgado, vice-presidente servindo de Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Aldegalega do Ribatejo;

Faço saber que a Comissão Administrativa d'esta Camara em sua sessão ordinaria de hontem, deliberou pôr em arrematação toda a azeitona produzida pelas oliveiras de Atalaia

pertencentes á referida Camara, recebendo-se desde já propostas em carta fechada na Secretaria da Camara até ao dia dois do próximo mez de outubro, em cuja sessão se fará a abertura das mesmas e havendo licitação verbal no caso de, no caso de serem apresentadas várias propostas e preço semelhante.

E, para se constar se mandaram afixar este e outros idênticos nos lugares públicos do costume.

Aldegalega, 12 de Setembro de 1918.

O Chefe da Secretaria

Manuel Paulino Gomes.

tembro de 1918.

Pelo Vice-Presidente da Comissão Administrativa servindo de Presidente.

O Cefe da Secretaria

Manuel Paulino Gomes.

**VENDE-SE**

Carroça, em bom estado, e um macho de alguma idade e de força.

Trata-se com Joaquim da Costa Godinho—Alcochete.

**GRATIS**

899

Envia-se gratuitamente a quem o requisitar, afim de poder dirigir o seu tratamento, racionalmente, o livro da «Biblioteca de Propaganda de Conhecimentos Medicos»:

**BLENORRHAGIA**

Suas complicações e tratamento

Para se ajuizar da importancia d'este livro, annunciâmos os capitulos em que está dividido:

A Blenorragia—Historia—A Blenorragia do homem—Blenorragia aguda—Complicações da Blenorragia aguda—Inflamações dos corpos cavernosos e do tecido periurthral—Inflamações dos ganglios linfaticos—Inflamação da mucosa vesical; cistite blenorragica—Inflamação do canal deferente e do epididimo; orchite—Inflamação das glandulas de Cowper e da prostata—Prostatite aguda—Blenorragia chronica—Prostatite chronica—Estermatorrhéa e impotencia—Apertos de urethra—A Blenorragia na mulher e as suas complicações—Vulvite—Vaginite aguda—Urethrite—A Blenorragia do recto—Conjunctivite blenorragica—A Blenorragia, doença geral—Rheumatismo blenorragico—Papilloma blenorragico ou esponjas—Tratamentos—Complicações cerebraes e medulares da Blenorragia—Nevrites—Nevroses psychoses de origem blenorragica—Pleurisia blenorragica—Complicações do aparelho cardio-vascular—Anatomia—Orgãos genito urinarios do homem—Orgãos genito urinarios da mulher.

Esta obra é ilustrada com numerosas gravuras.

**A SYPHILIS**

São tantas e tão variadas as suas manifestações, os tratamentos são tão diferentes, em conformidade com as respectivas manifestações, que julgamos imprudente aconselhamos um processo de cura, ou enviarmos aos doentes um livro com as regras de tratamento, que poderia ser mal interpretado e levar a erros, tão funestos, como tantas vezes tem sucedido, quando os doentes fazem um tratamento empirico aconselhado em qualquer anuncio de jornal e que é sempre o mesmo para todos os casos. Afim de se poder fazer um tratamento racional, aconselhamos os doentes a enviar nos uma consulta detalhada, á qual será dada resposta por um distincto especialista de doenças siphiliticas.

**A IMPOTENCIA**

São tantos os reclames a maravilhosos medicamentos que a curam que tem decabido a creença no tratamento da fraqueza genital. E' claro que ha casos incuraveis, quasi sempre casos de senilidade, em que a medicina nada pôde já fazer. Mas na grande maioria dos casos, pôde tratar se a impotencia, por um tratamento racional, que não prejudica o organismo; este tratamento é um pouco demorado mas de seguros efeitos. E' o tratamento opotherapico, descoberto por Brown Sequard, o unico que a classe medica aconselha para estes casos. Os doentes que necessitem do tratamento podem fazer a sua consulta, a qual será respondido por um distincto clinico da capital, guardando-se o mais absoluto sigilo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Neto, Natividade & C.ª L. da

122 — Rocio — LISBOA